

RELAÇÕES CAPACITISTAS NA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR EM SANTOS/SP

Ubirajara da Silva Caetano

Universidade de São Paulo

ubirajara.caetano@usp.br

Rosângela Gavioli Prieto

Universidade de São Paulo

rosangel@usp.br

Nos últimos dez anos no município de Santos, tem havido um aumento na matrícula de crianças identificadas como público da educação especial (PEE) em unidades educacionais comuns. Em 2013, a rede municipal de ensino santista registrava 1.126 matrículas com diversas deficiências (visual, física, intelectual, mental, múltipla) e transtorno do espectro autista e condutas típicas. Esse número cresceu para 1.512 em 2022, representando um aumento de aproximadamente 34% ao longo de uma década, de acordo com dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Santos (Santos, 2023). Apesar dos esforços em implantar políticas públicas como visita às unidades municipais de ensino e atendimento domiciliar, um número considerável desses alunos/as, que ingressam no ensino fundamental I em Santos não consegue completar o ensino fundamental II (Santos, 2023). Atitudes capacitistas que discriminam as crianças com deficiência e transtornos podem ser um dos fatores geradores de barreiras. Nesse sentido, é necessário um olhar atento para compreender suas origens, identificá-las e desconstruir práticas capacitistas de discriminação, na escola. Entretanto, o que é capacitismo? O capacitismo é a discriminação e o preconceito social direcionados a pessoas com deficiência, valorizando certas habilidades e promovendo distinções contra os menos aptos (Campbell, 2009). Conforme Wolbring (2008), o julgamento baseado em habilidades está profundamente enraizado na sociedade, sendo seu uso para fins de exclusão raramente é questionado ou até mesmo percebido. Esse tipo de linguagem surge

de forma sutil nas interações e tem sido utilizado para rotular aqueles/as vistos como incapazes, através de metáforas depreciativas, tais como: “as/os especiais”, “justiça aleijada”, “se fazer de surdo”, “engajamento retardado”, “casamento em estado vegetativo”, “dar uma de João sem braço” (Dias, 2020).

Esse contexto sustenta a seguinte indagação: é possível identificar a existência de manifestações capacitistas no contexto educacional desde o início do ensino fundamental e analisar suas implicações no ambiente educacional? Partimos do pressuposto que relações capacitistas podem estar presentes no ambiente educacional desde o início da infância e estas contribuem para a existência de barreiras enfrentadas por crianças com deficiência e transtornos, como a continuação dos estudos, a baixa expectativas de professoras/es, a exclusão das/os alunas/os das atividades escolares, limitando seu acesso a oportunidades educacionais e sua inclusão escolar.

Tais embasamentos subsidiam a pesquisa em andamento que se configura como abordagem qualitativa (Ludke, André, 2018) e tem como objetivo investigar a presença e possíveis manifestações de capacitismo no contexto escolar em relação às crianças com deficiência e transtornos em uma escola pública no município de Santos, por meio de uma análise das práticas pedagógicas, das interações entre professora/o e alunas/os e entre estas/es.

A partir do recorte e análise inicial da revisão de literatura que utilizou o descritor "capacitismo" combinado com "educação infantil" e "infância", abrangendo um período de investigação que se estendeu de 2013 a 2022. Foi possível identificar poucos estudos sobre a interseção entre capacitismo, infância e educação infantil. Das Teses e Dissertações temos, Braun (2021) que a partir da arte desafia visões negativas sobre deficiência, alertando para atitudes capacitistas imperceptíveis. Já Lima (2022) aborda o capacitismo como discriminação estrutural contra pessoas com deficiência, presente em várias esferas sociais, inclusive na educação. Neto (2021) relaciona capacitismo à análise crítica de representações e estereótipos sobre deficiência, buscando práticas inclusivas e combatendo preconceitos. Para Oliveira (2020) o capacitismo é o preconceito direcionado a pessoas com deficiência, afetando o aprendizado de alunos/as com deficiência intelectual. Nogueira (2022) destaca a importância de compreender como o capacitismo influencia representações e estereótipos sobre pessoas com deficiência na sociedade e na escola. Já Aguiar (2021) aponta que o capacitismo historicamente estigmatiza pessoas

com deficiência, não se limitando a atitudes negativas, podendo se manifestar de maneira benevolente. A constatação da carência de enfoque nas pesquisas relativas à infância e à educação infantil evidencia uma lacuna substancial na compreensão das vivências de crianças com deficiência e transtorno nos ambientes educacionais. Embora alguns estudos abordem a temática do capacitismo no contexto educacional, observa-se uma notável escassez de investigações centradas nas experiências das crianças. A negligência desse aspecto pode comprometer a amplitude de visão das dinâmicas sociais que influenciam a vida dessas crianças, especialmente no contexto escolar. A ausência de análises específicas voltadas à infância no contexto do capacitismo pode influenciar adversamente a formulação de políticas públicas e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, a insuficiência de conhecimento detalhado sobre as experiências das crianças com deficiência pode resultar na implementação de estratégias inadequadas ou incompletas para enfrentar as barreiras que essas crianças enfrentam no ambiente escolar. Ao destacar essa lacuna, os resultados preliminares desta pesquisa ressaltam seu papel crucial ao enfatizar a necessidade premente de investigações mais abrangentes e direcionadas à experiência das crianças com deficiência e transtornos e suas interações no contexto escolar. Essa constatação não apenas sublinha a importância de incorporar a perspectiva da infância nos estudos sobre capacitismo, mas também destaca a urgência de desenvolver estudos no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. B. S. **Representações sociais do aluno com deficiência**: estudo com professores do ensino médio. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Fortaleza, Ceará, 2021. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFOR_7e2229e105947a3248c6192b3e3f0165.

Acesso em: 15/12/2023.

BRAUN, S. M. A. H. **Diário de professora artista**: ensaio sobre a invisibilidade das deficiências no contexto escolar. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/220353>. Acesso em: 15/12/2023.

CAMPBELL, F. K. **Contours of Ableism: the production of disability and abledness.** Londres: Palgrave Macmillan, 2009. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230245181_11. Acesso em: 25/05/2023.

DIAS, A. Pensar a deficiência, algumas notas, e se me permitem um convite. In: ALLEBRANDT, D.; MEINERZ, N. E.; NASCIMENTO, P. G. (org.). **Desigualdades e políticas da ciência** Florianópolis: Casa Verde, p. 163-200, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/87822492/A_educac%C3%A7%C3%A3o_das_pessoas_com_defici%C3%Aancia_desafios_perspectivas_e_possibilidades. Acesso em: 01/11/2023.

LIMA, A. L. S. **Educação Especial, conhecimento e capacitismo: a persistência da exclusão no Brasil contemporâneo.** Tese em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/240099>. Acesso em: 15/12/2023.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

NETO, M. F. B. N. **A experiência inclusiva por meio da prática de esportes adaptados: um estudo de caso no IFES.** Mestrado Profissional em Educação - Universidade Federal do Espírito Santos, Vitória, 2021. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_15503_01%20Versao%20final%20da%20dissertacao.pdf. Acesso em: 15/12/2023.

NOGUEIRA, P. F. **Aleijando o ensino de história: narrativas de estudantes com deficiência.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48345>. Acesso em: 15/12/2023.

OLIVEIRA, M. R. J. **Discursos e letramentos de estudantes com deficiência intelectual no contexto da educação inclusiva do Distrito Federal.** Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_0a7a3c91c379d1f999cc0387bc45f9ab. Acesso em: 15/12/2023.

SANTOS, Secretaria Municipal de Educação. **Dados estatísticos da Educação Especial do município de Santos** - Processo n. 31593/2023-25. Santos, 2023. Disponível em: <https://egov.santos.sp.gov.br/cpnet/consulta/tramite/externo/31593/2023/25>. Acesso em: 15/12/2023.

WOLBRING, G. The Politics of Ableism. **Development**, v. 51, p. 252–258, jun. 2008.
Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/5219934>. Acesso em:
25/04/2021.